



FRANCA, 31 DE MAIO DE 1985 - ANO LVIII - Nº 1674

Parte Pago
DR/RPO
186-61.027/85

A última descendente

A ilustração, desta nossa quinzenal, mostra a família do nosso avô paterno, que fociaiza o grupo ca sua turma de filhos. A foto data de 8 de julho de 1901, batida no burgo de Ventania (hoje Alpinópolis-MG). Ao apreciar este documento fotográfico, um historiador, dado aos levantamentos etnográficos, teve esta expressão: "Uma família bem italiana do século passado"... Nela se observa em posicionamento interligados em cadeia afetiva os descendentes de Antônio Sarto Morato e Bri-

ficam à mercê daquela barafunda, pois seus patrício Alpino Peteschio desapareceu da Metrópole Imperial e, até hoje, ninguém mais deu notícia de seu paradeiro. Após certas providências de um representante junto à Princesa Izabel, apenas lhe garantiram passagem até Juiz de Fora, ponto final, nesse tempo, da Central do Brasil.

Antônio e os filhos maiores entregaram-se ao trabalho de pa-deiros para garantir a sobrevivência. Mudaram meses depois para

ram o prêmio de netos benquistos e prestativos, no meio em que vivem. Lembramos dela, às vezes, a fazer menção aos nossos princípios religiosos contrários às tradições de nossa grei. Em sua opinião a "heresia espírita" nos levava a aproximação com o Demônio (sic).

Entretanto, quando se levantou no Brasil a campanha pro divórcio pelo Projeto Lei do deputado Nelson Carneiro, escrevemos por este mesmo jornal "A NOVA ERA" diversos comentários em contraposição a essa medida. Isto porque, afixamos que ela seria desavante e o matrimônio em sua norma cristã, deveria permanecer como vínculo dos homens ao Todo Poderoso. A Tia Rosa nos procurou para confessar estar satisfeita, porque nós estávamos ao lado do bom senso. Não poderíamos ser contrários a ela, na está a concordância com os pastores espíritistas a nos levarem ao entendimento racional da lição evangélica: "A ninguém é dado separar o que Deus ajuntou". Conforme esse ensino de Jesus, o divórcio pode apresentar para os cônjuges incompatíveis um recurso transitório, nunca uma solução. Mesmo porque haverá ainda para os rebeldes contra seus enlaces matrimoniais, consequências dolorosíssimas. E elas podem ser adiadas apenas, mas no êcho de retorno o sofrimento cobrará juros de mora aos que se rebelaram contra as responsabilidades assumidas por seu livre arbítrio. A lei compulsória cedo ou tarde funcionará inaplavavelmente... Assim prestamos a essa considerada tia nosso apreço e respeito.

Nossa vibração se endereçamos ao seu Espírito ora liberto, quando almejamos tenha ela no Lar da Paz do Além a recepção dos outros familiares, que lhe antecederam em obediência à chamada do Supremo Poder...

Agelo Morato



cia Melani, ambos procedentes de Taglio Del Pó, Província de Veneza (IT). Vieram para o Brasil no mês de abril de 1888, dias antes da libertação dos escravos pela Lei Aurea de 13 de maio de 1888. O velho Sarto Morato se permitia apresentar como primo e companheiro de infância do Papa Pio X (Giuseppe Sarto). Mesmo com a oferta de um posto na Guarda Suíça do Vaticano por esse Patriarca de Veneza, ele preferiu ficar no Brasil, onde curtiu dolorosas provações. Acontece Antônio Sarto, teve proposta de um outro parente sua para montar hotel de primeira categoria na Capital do Império, o que o animou a vir com a família para este "El Dorado".

No entanto, ao chegar no Rio de Janeiro nos dias anormais da alforria dos pretos da escravidão, todo o material, organizado para a montagem planejada casa de hospedagem, desapareceu da Al-fândega. Houve uma pilhagem incontrolável dos escravos libertos e, sabe Deus, se os próprios funcionários do porto alfandegário não facilitaram esse desmando. E o casal de italianos e os cinco filhos

Aitenas, depois alcançaram Alpinópolis e, finalmente, no início deste século, se radicaram na cidade de Franca. A foto batida (que nos fornece o clichê ajuntado a esta crônica), conseguiu se em Ventania (Alpinópolis-Suddeste Mineiro) e no grupo estão todos os cinco filhos nascidos na Itália: Domingos, Luiz, Augusto, Amélia e Genara; e a turma dos cinco filhos menores: Rosa, Antônio Filho, Leão, Ubaldo e Miguel, estes nascidos no Brasil. Agora no dia 21 de abril, na mesma dimensão emocional, que atingiu nosso País com o passamento de Tancredo Neves, nossa Tia Rosa, a última sobrevivente da Família Sarto Morato teve seu descesso. Somara ela 96 anos de trajetória física no plano terreno, pois veio a este mundo no dia 24 de novembro de 1888. Mulher de fibra e de decisões. Mantinha-se em sua crença católica, mais muito liberal se tornava sensível a muitas idéias emancipadas. Viúva do antigo escrivão de Polícia do Município de Franca — Sr. Jeremias Guilherme, encaminhou suas três filhas: Aparecida, Bricia e Regina, que se consorciaram e lhe de-

O Bem e o Mal

O Mal na Terra assemelha-se a um fogo indestrutível, perene, atuante, persistente como a própria Vida. Apenas consegue-se restringi-lo, circunscrevê-lo, limitá-lo até ao máximo, em que existirá oculto, imperceptível sob as cinzas de suas destruições já consumadas mas sempre existirá.

Cumpra, pois, os que nos conservamos bons e justos, batalhar para que o Mal se torne, o menos possível, maléfico... Jamais desanimar, portanto, ou deixá-lo à sola como Moloc insaciável e destruidor.

Tão mesclados se acham o Bem e o Mal que até, às vezes, se confundem, qual se consubstanciando ou se convertendo um em outro. Razão parece terem os místicos, quando admitem o Fatalismo, em perene, misteriosa e inexplicável luta cósmica, em que se envolvam os dois eternos princípios: O Bem versus o Mal. — O Bem evidentemente, combatendo o Mal absorvendo-o, alterando-o, sublimando-o e divinizando — em alendado e misterioso ambiente metafísico.

O Espiritismo de Allan Kardec, como se vê em "O Céu e o Inferno", de sua autoria, admite a existência de tais princípios e o tremendo e dantesco embate a que se entregam. Contudo, não admite o Espiritismo a existência de uma Personalidade Suprema, intrinsecamente má. Seria, à luz do Kardecismo, um contra-senso. Aliás, o próprio Catolicismo Romano, em nossos dias, representado por Padres filósofos ou cientistas espiritualistas que não se furtam em reconhecer apenas a existência e atuação, exclusivamente de Dois Eternos Princípios, aparentemente inteligentes e antagonicos — e Bem versus o Mal. — A Ciência, no futuro, certamente, haverá de dar resposta verdadeira e satisfatória.

Negar a existência de Deus parece fácil e convincente para

quem está, mesmo sem perceber, obsediado pelo Princípio do Mal em que vivem mergulhados os Espíritos das Trevas. Aliás, o desejo e missão deles é justamente engendrar e propagar o mais absoluto ceticismo, o que será desintegrante e fatal.

Sempre houve e haverá neste planeta ensandecido, a Terra, os Ateus Materialistas (nem todos culpados, merecedores de reprovação...). Muitos, no entanto — comunistas ou terroristas do ódio, da violência e do crime, com insana revolta e desejo de matar e destruir.

Quem poderia negar a existência do Universo? ... — Encontrando o Universo, que também é físico ou material, prolongando-se pelo Espaço e pelo Tempo que são o Infinito e os Séculos ou Milênios, evidencia-se a grandiosa e alucinante criação e conservação do Cosmos com Vida, de que fazermos parte. — Conserva-se o Universo, graças às maravilhosas e surpreendentes Leis Cósmicas que a tudo regem, conservam e fazem evoluir.

Ora se não houverem Criador — como querem os ateus materialistas — cometeria o "Quase Nada" ou o "surto" tão complexo, múltiplo, grandiosa Realidade?

Antonio Vloti

A Natureza não dá Saltos



Progredindo sempre

O livro dos Espíritos vem ao mundo como um trabalho edificante do mestre KARDEC; hoje, com cento e vinte e oito anos de existência, já está espalhando no coração dos homens, fazendo-lhes luz em seu caminho e transpondo fronteiras, conseguindo abalar os meios filosóficos, científicos e religiosos por ser uma nova Doutrina a desvendar os chamados mistérios da vida.

Assim o Espiritismo, com o preponderante papel de conseguir em seu atendimento, fraterno, vem amainar a tempestade que assola a mente e o coração de muitas criaturas.

Com isso cresce significativamente em todos os setores dos trabalhos em que atua, levando o homem a meditar profundamente nos reflexos íntimos de seu ser, e travar uma guerra incessante consi-

go mesmo, para conciliar a nova forma de vida oferecida pelo Espiritismo.

Creemos que os amigos e companheiros, influenciados por essa nova doutrina, devam analisar muito bem o significado das palavras do mestre JESUS, o Cristo.

Quase todos os seus ensinamentos em forma de parábolas. Assim, devemos ter o imenso cuidado para não ocorrer disensão no movimento religioso, não olvidando o mas importante dos preceitos divinos que JESUS colocou por pedra angular do seu edifício, como condição expressa da salvação: a Caridade, a Fraternidade e o Amor ao Próximo.

Com essas considerações, cremos piamente que o pentáculo básico do espiritismo fará do mundo principalmente do Brasil. A

nova Canaã, nas palavras de Humberto de Campos "Coração do mundo e pátria do Evangelho"

Marchemos em frente queridos companheiros, permitindo que a fé inabalável possa encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade. Assim, a sã doutrina, que em todas as casas espíritas se ensina, caminhará iluminando com o homens, sem os homens ou apesar dos homens.

Dentro desta filosofia, os ensinamentos codificados pelo Mestre de Lion, nos seus cento e vinte e oito anos de vida, abalarão e continuarão abalando a razão e o coração do homem, o qual por motivo de seu orgulho, ainda não conseguiu sentir a vida em sua plenitude sublimar.

Paulo Patrece

Novembro de 1985 - dias 14 a 17

CONBRAJEE-85

VENHA APONTAR NOVOS CAMINHOS.

IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Infabilidade Mediúnica e questões sociais

Coluna da fraternidade

Não temos "Papa", nem "papas", felizmente. Mas temos médiuns, de projeção até internacional, investidos — com sua anuência ou à sua revelia — em supremos detentores da verdade.

Criamos no movimento espírita o mito da infabilidade do médium. Abandonamos do uso da razão — e do uso da palavra — e deixamos que os médiuns falem por nós. E como se a opinião deles representasse, necessariamente, o pensamento da Doutrina, o que nem sempre ocorre.

Mas quem tem coragem de se insurgir contra uma manifestação de um médium famoso — ainda que tal manifestação seja visivelmente contrária aos ensinamentos da Doutrina?

Nem precisa tanto. Quem tem coragem de discordar, publicamente da opinião de um médium famoso, não sobre uma questão de princípio doutrinário, mas sobre uma questão social, por exemplo?

É até possível que muitos de nós, ao sabermos o pensamento de tal médium sobre tal matéria, mudemos, do-nos em erro — sem penetrarmos na substância dos argumentos do médium nem prestarmos muita atenção nas razões pelas quais, até então, defendíamos aquele ponto de vista. Ou, na hipótese da — por uma inexplicável ousadia — mantermos nossa posição, simplesmente nos calamos ante a flagrante impropriedade do que disse o médium.

Temos a mania de achar que os médiuns estão, o tempo todo, sob a influência direta dos espíritos. Dificilmente separamos o pensamento do médium daquele dos espíritos que o assessoram.

Mas, ainda que assim fosse — que tudo o que o médium diz é o espírito que diz por ele — não haveria razão para silenciarmos. Quem disse que os espíritos sabem tudo? Quem garante a infabilidade do Espírito? Tudo isso para dizer que não concordamos com boa parte do que diz o médium Divaldo Franco, principalmente sobre questões sociais. E faço questão de manifestar esta discordância porque trata-se de médium de inegável influência na formação da opinião pública. Não é razoável que nos calamos quando se propagam pensamentos tendentes a moldar uma mentalidade, quando julgamos esta mentalidade nociva aos interesses da coletividade.

Não estou postulando a proteção de sã consciência do povo, mas simplesmente reivindicando o direito de manifestar discordância — princípio essencial da democracia.

Em recente entrevista, diz Divaldo Franco sobre o problema do desemprego: "No momento se fala muito em desemprego, mas se fala na necessidade de trabalhar. Não padece dúvida que há muita falta de emprego, mas há muita falta de gente querendo trabalhar". E completa: "Quando se necessita de um auxiliar doméstica, não se encontra, embora os bairros periféricos estejam cheios de mulheres ociosas. Se se necessita de um jardineiro, de uma pessoa para a chamada tarefa modesta, a grande maioria se recusa, porque deseja emprego e não encontra".

Quando a compreensão estiver em nossos olhos, fixaremos na cicatriz do próximo a diligência respeitável de um irmão.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Em outras palavras, o que Divaldo sugere é que a maioria das pessoas desempregadas e que passam necessidade está nessa situação porque quer. Bastava aceitar qualquer emprego, ainda que humilhante e pronto.

Ora, isso difunde um tipo de comportamento francamente reacionário. E uma análise dessas contestamos com a lapidada resposta dos espíritos à questão 929 de "O Livro dos Espíritos": "Diz-se, frequentemente: não há profissão tola e não é a situação que desonra: diz-se para os outros e não para si!". Precisa acrescentar alguma coisa?

E evidente que, em qualquer sociedade, existem os que não querem nada com o trabalho — mas estes, ao contrário do que se quer fazer crer — estão mais na classe abastada do que nas classes pobres.

O pobre não é pobre porque é preguiçoso. O pobre é preguiçoso porque é pobre, o que é muito diferente. É fácil ter disposição para o trabalho, acordar cedo e dormir tarde quando se tem a melhor das alimentações, se tem, enfim, um tipo de trabalho não alienante e quando se embolsa, ao final do dia, o lucro sagrado. E bem diferente acordar cedo, entrar no automóvel com ar refrigerado e ir para a fábrica ou empresa exercer seu poder de mando, do que acordar de madrugada, pegar um trem ou ônibus lotado e ir para a fábrica ou empresa trabalhar feito leuco sob as ordens e, não raro, sob a truculência do patrão, e receber no final do mês, um mísero salário — desconfortado a mais — valia — que mal dá par ao gasto — quando dá.

Quem está sinceramente preocupado com a questão do desemprego não pode ficar se apegando no exemplo dos que não querem trabalhar. A realidade do desemprego no Brasil é tão séria que é absurdo mencionarmos os ociosos contumazes para torná-la menos vergonhosa. É simplista demais jogar a responsabilidade sobre os ombros do desempregado.

Prefero ficar com Kardec, que, no comentário à questão 685, de "O Livro dos Espíritos" diz, com sua tradicional sabedoria: "Não é tudo dizer o homem que ele deve trabalhar, é preciso ainda que aquele que espera sua existência do seu labor encontre em que se ocupar, e é o que nem sempre ocorre. Quando a suspensão do trabalho se generaliza, ela toma as proporções de um flagelo como a miséria. A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo; mas esse equilíbrio, supondo-se que ele seja possível, terá sempre intermitências, e, durante esses intervalos, o trabalhador não deve viver menos".

Por isso Kardec era francamente favorável à reforma social. Comentando a resposta à questão 930 ("Em uma sociedade organizada segundo a lei do Cristo — (que não é o caso, evidentemente, da nossa, aduzimos) ninguém deve morrer de fome"), Kardec põe fim também nos argumentos dos que acham que bastava melhorar o homem para melhorar a sociedade, quando afirma: "Com uma organização sábia e previdente, não pode faltar ao homem o necessário, senão por sua falta; mas mesmo suas faltas, frequentemente, são o resultado de meios que ele se encontra colocado. Quando o homem praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada sobre a justiça e a solidariedade, e ele mesmo também será melhor" (grite).

O bom senso de Kardec nem sempre corrobora as afirmações dos médiuns "iluminados e infalíveis".

Itacir Lachtemberg

Estudando as Obras Básicas

Valdete Paula e Silva

OS CIENTISTAS E O ESPIRITISMO

"Direi mesmo que o sábio terá, talvez, mais preconceitos que qualquer outro, pois uma propensão natural o leva a tudo subordinar ao ponto de vista de sua especialidade".

ALLAN KARDEC ("O Livro dos Espíritos" — in Introdução, item VII: "A Ciência e o Espiritismo").

Dia virá em que a ciência aliar-se-á definitivamente à religião, como já antevia Kardec, e ambas caminharão de mãos dadas sem nenhum preconceito ou empecilho, auxiliando o progresso da humanidade.

Nos dias atuais já se percebe um maior entrosamento entre os cientistas e os fenômenos espirituais pesquisados e analisados pela Doutrina Espírita. São cientistas de todo o mundo, inclusive das duas grandes nações: tanto os soviéticos como os estadunidenses, a se dedicaram ao estudo dos novos princípios espirituais, dos fenômenos para-

normais. Surgem novos campos de pesquisa para a área científica, como o da Parapsicologia comprovando tudo aquilo que os Espíritos nos deixaram através do mestre lionês, nas obras básicas espíritas.

Começamos a perceber que aquele velho problema da especialidade científica, que faz com que os sábios distorcem o sentido da realidade com suas idéias excessivamente exclusivistas, já começa a ser superado através da participação, cada vez maior, de pesquisadores nas fileiras dos adeptos da Doutrina Espírita.

Jesus sempre preferiu os pobres de Espírito, os simples e humildes que, apesar de se oporem aos princípios novos, sempre se renderam mais facilmente às evidências dos fatos do que os pesquisadores que, sarcásticamente, negaram e zombaram de tudo o que fugia ao nível específico e restrito de seu conhecimento.

Mesmo dentro das fileiras espíritas, costumamos, com nossas experiências limitadas, distorcemos a realidade dos fatos, pois temos sempre a tendência de nos dedicarmos exclusivamente a um aspecto da Doutrina Espírita — filosófico, científico ou religioso marginalizando os demais, agindo totalmente com parcialidade!

Precisamos ter muita força de vontade, firmeza de convicção e nenhum preconceito para não contribuirmos na fragmentação de grupos paralelos dentro do movimento de vulgarização do Espiritismo que, deve ser cada vez mais fortalecido e unificado como preconizou o Codificador!

E no dizer de Sócrates: "ajudado será, não supondo que sabes o que ignoras", já se percebe a necessidade da humildade e das simplicidade para nos tornarmos verdadeiros homens de bem, amantes da Verdade!

A considerada companheira Maroisa Fortes Pellegrini, de São Paulo, nos endereça uma solicitação para a qual dedicamos muito apreço e consideração. Deseja essa nossa irmã corresponder com os co-idealistas declaradamente da ativa doutrinaría, a fim de que com eles se corresponda. Seu objetivo o de intercâmbio postal e, mais do que isto, estreitar laços de fraternidade comunicativa. Além do que espera manter trocas de ponto de vista doutrinária e conhecer de perto o sentido de unidade doutrinária do Espiritismo. A carta nos traz de volta a figura do inigualável prof. Leopoldo Machado, na década de 1940, quando incentivou os jovens a conhecerem mutuamente e, assim, mais de perto na distância, se conhecerem por suas manifestações. Essa recomendação encontrou muita receptividade no seio das sociedades espíritas do Brasil e, dessa admirável comprovação da juventude, surgiu o Congresso dos Moços Espíritos do Brasil, realizado em julho de 1948, no Rio de Janeiro. Nenhum outro movimento suplantou essa concentração, que aproximou sem números de jovens dos mais recuados recantos de nossa Pátria. E agora nos vem a Maroisa nesse pedido muito oportuno e nos pede endereços de nossos confrades, com os quais ela possa manter correspondência fraterna. Quem sabe, até se possa reviver, por essa sugestão aquele tempo áureo orientado pelo ilustre educador baiano, que emprestou ao movimento espírita um extraordinário interesse de confraternização e unificação. Damos abaixo a muito distinta correspondente os endereços com que ele poderá iniciar essa sua meritória atividade. Eis alguns endereços: Maria Helena Fernandes Leite, Rua Japurá, 55, apto. 113 — (01319) — São Paulo. Vicente S. Netto, Rua Visconde Taunay, 450, (01132) — Bom Retiro — São Paulo. Izabel Theobaldo Silva, Caixa Postal, 239, (14870) — Jaboticabal (SP). Margarida S. Costa, Marechal Rondon, 982, Alto do Araguaia (MG) — 78.540. Dr. Sérgio Loureiro, Rua Mário Simões, 280, Presidente Prudente — 19.100. Lauro Enderle (Jornalista), Praça Piratininga Almeida, 14, apto. 906, Pelotas (RS) — 96.100. Antônio Lucena, Caixa Postal, 7.016, CEP 20.000 — Agnécia Gomes Freire, Rio de Janeiro, Prof. José Jorge, Rua das Folhas, Colégio Ricardo de Albuquerque, Bairro Rio. Albuquerque — Rio de Janeiro (21.640). Profa. Elbia Arambula de Faria, Rua dos Andrade, Santa Ana do Livramento (RS), (97.570). Prof. Lauro F. Carvalho, Sanatório Espírita de Brasília, Caixa Postal, (07-0888), Brasília Distrito Federal, Prof. Lauro Mendonça, Rua Comand. Vergueiro da Cruz, 285, Casa 8, (21.021), Olaria (RJ). Escritor Aureliano Alves Neto, Av. Manuel de Freitas, 35, (55.100) — Caruaru, (PE). Poeta Paulo Nunes Batista, Caixa Postal, 219, (77.100) Anápolis (GO).

Aos que lerem esta nossa coluna se se dispuzerem a corresponder com essa nôvel e otimista companheira, aqui está seu endereço: MAROISA FORSTER PELEGRINI, Rua Barão de Campinas, 485, Cep 13.480 — São Paulo.

Zé Ruço

Canção de amor

Em cada página uma lágrima prateada, Recordando com amor, outros jovens do além: — Os que palmilharam numa mesma estrada e deixaram muitas saudades no aquém...

Pirilampos que atravessam uma alvorada, Deixando résteas, que fazem jus a alguém, Nas musas celestiais das lindas madrugadas E arrancam das almas as lamúrias que tem.

Violinos, flautas formam sua harmonia; As vezes, se ouve uma nota de agonia... Mas jamais abala a fé desse cantor.

Não importa que no ato tudo se arrepiã! Não importa se o corpo faz na cama fria: — Importa, isto sim, é sua canção de amor...

Maria Cintra

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 4.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários



Comentando o Evangelho

Antonietta Barini

Família e parentela

“... todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Jesus — Mateus: XII-50
Caro irmão leitor, você certamente tem lido e ouvido tudo que se tem escrito sobre a família.

Como deve ser para que a sociedade se articule bem!

Quando se deve constituir uma nova família.

Limitação dos filhos — Planejamento familiar.

Direitos dos conjuges. Direitos dos filhos. Direitos dos pais.

Sabemos todavia que não serão apenas conceitos sociológicos, muitas vezes ditados por perspectivas estritamente materialistas, que irão estruturar a família em bases de felicidade.

Deus, PAI, vigilante, nos tem enviado mensageiros com lições profundas para que vejamos a família em suas estruturas eternas; somos principalmente almas imortais que se reúnem em equipes familiares para que possamos progredir.

Os horizontes de uma família bem constituída não se limitam às paredes de uma casa.

Eles se ampliam nas asas brancas e sólidas do Amor, da união e

das realizações maiores do espírito imortal — É o grande futuro!

Família — símbolo de laços eternos do Amor.

Família é diferente de parentela conforme nos ensina Emmanuel.

Parentela — é cadinho de lutas, por vezes acerbos, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do Amor para a eternidade.

Observando o que se passa em nossos agrupamentos familiares veremos a justeza dos apontamentos do grande mentor.

Há muito mais problemas em todas as casas do que harmonia, compreensão, união de esforços, a fim de que a paz se estabeleça nos corações.

Não se leva alegria para casa se estivermos com o coração avinagrado pelo desânimo, pelo descontentamento, pela intolerância.

A alegria e a paz que vivemos querendo ambientar em nosso coração e em nossos recintos domésticos são resultantes de muito mais do que aquilo que podemos comprar e levar para casa.

Esta paz e alegria que buscamos só serão conseguidas quando abandonarmos a esfera das maledicências e incompreensões, da parentela e pautarmos todos nossos atos na execução do dever mais sublime; quando nos esforçarmos por exemplificar atos de paciência, de participação, de renúncia e humildade.

É o que tem falado na maioria dos grupos familiares!

A exortação, sem palavras, feita na humildade do silêncio e na vontade de acertar levará toda a parentela a participar dos direitos da família maior, que é a de Jesus Cristo.

Por enquanto a parentela ainda não é a família, mas podemos se quisermos, convertê-la nas santas expressões da família.

Ampliemos quanto antes nossos laços de família para atingirmos a sonhada felicidade.

Muita paz!

Bibliografia:

- Allan Kardec — Evangelho segundo o Espiritismo — F.E.B.
- Emmanuel — psic. de F. C. Xavier — “Caminho, Verdade e Vida” — F.E.B.

Caminhando para a perfeição

O homem, que vive torturado, aflito e angustiado, precisa entender que seu destino melhorará quando passar a viver com mais amor e desprendimento, compreendendo que me todo homem vive um espírito, que é imortal, o qual, liberto do corpo carnal, retorna ao plano espiritual.

Ninguém deve se envergonhar da própria dor, a qual eleva, engrandece e depura, pois é através do sofrimento que o espírito se aprimora, renovando-se e iluminando-se. Deus sempre nos concede a oportunidade da redenção, enviando-nos suas bençãos de paz, força e luz nos dias mais ásperos, nos momentos mais amáveis e penosos, quando as invocarmos para nossa restauração e para termos forças, ânimo e coragem para suportarmos a provas duras e os resgates justos e penosos para a necessária reparação.

Nosso destino melhorará quando passarmos a viver com mais humildade, altruísmo e amor. Terminarão os desesperos, que são causados por nós mesmos, em razão das paixões inferiores e das ilusões e haverá paz, harmonia, equilíbrio moral, com o amadurecimento espiritual, através do qual o espírito se aperfeiçoa e se eleva, eliminando os vícios e defeitos, eis que com o progresso espiritual se adquire as virtudes necessárias para a verdadeira felicidade.

Cristo com sua infinita bondade, seu imenso amor e grande humildade, levantou a cruz divina, ensinando-nos a desterrar o voo de felicidade e união, caminhando para esferas mais altas, mostrando-nos que todo sacrifício é feito em favor de nós mesmos. Disse: “Aquele que quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. Ensinou-nos com devemos proceder na Terra, que não devemos nos afastar do caminho do bem, da luz e da verdade, que todos tem que resgatar seus débitos até o fim. Falou: “A Cada Um Segundo Suas Obras”, esclarecendo que recebemos de acordo com o nosso merecimento. Com seu infinito amor e sua misericórdia paternal, mostrou-nos que devemos nos desvincular do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da ambição e dos interesses materiais mesquinhos e que para o homem renovar-se, transformando-se, é necessário trabalho e renúncia, confiança, amor, coragem e otimismo, com preces sinceras.

O ser humano tem que evoluir muito, pela reencarnação para chegar a perfeição. É preciso cumprir a Doutrina do Mártir dos Mártires, que disse “Todo o que não é justo, não é filho de Deus, e o que não ama seu irmão. Porque esta é a doutrina que tendes ouvido o princípio, que vos amei uns aos outros. O homem, na Terra, está em diversos graus de desenvolvimento moral e espiritual. Aqueles que, através de inúmeras vidas sucessivas, tem iluminação espiritual, sabem de onde vierem, o que fazem na Terra e qual o seu destino. Mas, os que não evoluíram, não sabem qual o alvo a atingir, andam às cegas, às tontas pelo mundo e, com a visão deturpada, vivem no indiferentismo, sem conseguir saber discernir o falso do verdadeiro, o verossímil da impostura, permanecendo no vasto labirinto das falsidades e ilusões.

O Espiritismo cristão nos dá orientação e compreensão da vida, revisorando nossa fé e confiança no Poder Divino, esclarecendo-nos que o sofrimento é necessário para a perfeição espiritual, que é o destino de todos os espíritos, e que o homem tem que livrar-se das paixões menos construtivas com esforço perseverança, disciplina e autodomínio, voltando-se para o caminho do bem, purificando-se e renovando-se, a fim de terminar toda perturbação, com a luz interior pois a luta que o homem trava é dentro de si mesmo e ele só terá paz quando cessar a guerra íntima e conquistar o equilíbrio interior. O Espiritismo esclarece e prova que não existe a morte, pois o espírito é imortal. Indicamos o caminho certo e regenerador para sermos felizes mostrando-nos que retornamos a este mundo para evoluir e resgatar débitos contraídos em vidas passadas.

Newton G. de Barros

Milton Rodrigues

Jesus e o Pai

É o próprio Erich Fromm quem afirma:

— “O dogma de Cristo” foi publicado pela primeira vez, em alemão, em 1930.

Na época, o autor era discípulo de Segismundo Freud.

Erich julga que a “história da religião reflete a história da evolução espiritual do homem”.

(Na tradução para o inglês, Erich faz sua auto-crítica: “meu alemão pesado e acadêmico dificultou a tarefa de James Luther Adams”).

A tradução para o português é de Waltensir Dutra (2.a edição: Zahar Editores).

Entre as afirmações mais interessantes está: O dogma evoluiu, a idéia do homem que se torna deus, transformou-se na idéia do deus que se faz homem.

Não há uma psicologia individual do homem. Somente uma psicologia social, afirma Freud. “Sempre há uma pessoa que influencia a vida mental do indivíduo como modelo, objeto ajuda ou adversário”.

Para compreender o origem do Cristianismo há necessidade de uma pesquisa econômica, social, cultural e psíquica dos primeiros adeptos.

No estudo da Palestina ao tempo de Jesus, anotam a existência de fariseus, saduceus e o Am Ha-aretz.

Os saduceus eram classe rica e elevada.

Flávius Josephus (o historiador da guerras entre os hebreus e romanos) não considera aristocráticos os modos de agir dos saduceus.

Os fariseus ocupavam um plano abaixo.

Os Am Ha-aretz ou “pessoas da terra”, representavam a classe mais desprovida de recursos.

A última classe era agredida

pelos outras duas, de maneira equivalente aos párias entre os brâmanes.

Na classe inferior se projetou a revolta messiânica — religiosa.

A aliança entre os romanos e a aristocracia judaica acirrou o ódio e as revoltas do “proletariado”.

Profetas e pseudomessias estimulavam as revoltas da classe inferior.

Foi com essa massa popular que inicialmente se envolveu o cristianismo.

Harnack diz que havia um “comunismo pelo amor” entre os primeiros cristãos.

Erich Fromm prossegue buscando as raízes sociais do dogma de Cristo.

Nós espíritos nos colocamos sempre no alto da síntese para podermos interligar os fatos à luz da lei moral que preside a reencarnação.

A irreversibilidade do progresso, logicamente recebe as influências da ação e reação dos fatos sociais.

Mas não podemos anular o indivíduo no seu esforço para modificar-se e modificar o ambiente social em que vive.

Quando a Psicologia tenta classificar os indivíduos, através dos testes, lança mão de métodos objetivos de mensuração.

Entretanto, há uma força em potencial, subjetiva, que pode escapar à psicometragem.

Jesus mensura o nível de conhecimento da filosofia palingênica, através de Nicodemos:

— Se tu Nicodemos, que és doutor da lei, não compreendes estas coisas...

As reticências nos fornecem as deduções lógicas sobre os que não estudaram suficientemente para o rabinato.

Admitimos que Jesus deu, como consequência da ação e

reação dos fatos sociais, é supervalorizar a criatividade do “home sapiens” nas suas carências e ignorâncias.

Seria preferível aceitarmos a ação de uma elite, prudente e absolutista, capaz de defender-se oferecendo o valor absoluto de um homem-deus doutrinador de massas.

E mais, narcotizando os revoltosos com a piedade e a resignação.

Jesus, para nós, é o modelo de crescimento heróico e persistente ao posto acessível por todas as criaturas humanas.

Deus é a justiça e o amor estimulado o auto-crescimento pelos caminhos largos da liberdade. Mas colhendo os frutos amargos ou docemente sazoados da própria plantação!

Newton G. de Barros

Vozes do grande além CONFORME O AMOR

“Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem o Cristo morreu”

Paulo (Romanos, 14:15)

Preconceitos dogmáticos fazem vítimas, em todos os tempos, e os herdeiros do Cristianismo não faltaram nesse concerto de incompreensão.

Ainda hoje os processos sectários, embora menos rigorosos nas manifestações, continuam ferindo corações e menosprezando sentimentos.

Noutra época, os discípulos procedentes do Judaísmo provocavam violentos atritos, em fase das tradições referentes à comida impura; agora, não temos o problema das carnes sacrificia-

das no Templo; entretanto, novos formalismos religiosos substituíram os velhos motivos de polémica e discordância.

Há sacerdotes que só se sentem missionários em celebrando os ofícios que lhes competem e crentes que não entendem a meditação e o serviço espiritualizante senão em horas domingueiras, com a prece em exclusiva atitude corporal.

O discípulo que já conseguiu sobrepor-se a semelhantes barreiras deve cooperar em silêncio para estender os benefícios da sua vitória.

Constituiria absurdo transportar o obstáculo e continuar deliberadamente, nas demonstrações puramente convencionais, mas seria também ausência de cari-

dade atirar impróprios aos pobres irmãos que ainda se encontram em angustiosos conflitos mentais por encontrarem a si mesmo, dentro da idéia augusta de Deus.

Quando reparares algum amigo, prisioneiro dessas ilusões, recorda que o Mestre foi igualmente à cruz por causa dele. Situa a bondade à frente da análise e a tua observação será construtiva e santificante. Toda vez que houver compreensão no cântaro de tua alma, encontrarás infinitos recursos para auxiliar amar e servir.

Acolhe a mensagem do dia nascente como bênção de renascimento para as atividades da tua vida na Terra.

Paulo da Tarso

"MARLY — A PEQUENA ESTAFETA" UM LIVRO DE TERNURA NOS REVELA OUTRA FACETA DO EXPRESSIVO ESCRITOR MARIO B. TAMASSIA



CORREIO CORREIO

CLÓVIS TAVARES — ABNEGADO EXPOSITOR EVANGELICO, DE CAMPOS (RJ) LANÇA ESTES DIAS MAIS UM LIVRO "DE JESUS PARA OS QUE SOFREM"

UMA NOVELA INSTRUTIVA — Trabalho de profunda significação em favor da mente infantil, nos vem agora pelo talento incomum do dr. Mário B. Tamassia, de Campinas (SP) com o título: "Marly, a Pequena Estafeta". Nesse compendio o insigne escritor e pesquisador paulista encaminha métodos doutrinários a fim de que o adulto encontre-se consigo a responsabilidade de transmitir às crianças ensinamentos espíritas. Talvez a gente mesmo avalie seu trabalho com o de Monteiro Lobato. Apenas que na obra de M. B. Tamassia a fantasia se faz em concentrações filosóficas que os adultos também acabam por aprender melhor as lições Kardecistas. Tivemos há pouco a opinião de um nosso companheiro: "Mário Tamassia escreve de maneira amantíssima. Nele se sente e vê o pensador e o poeta". Efectivamente isto define também tudo da "Boneca Sábua", da sua estória, porque só que cultiva a poesia pode penetrar essa sutileza que enfeita o pensamento infantil.

PRESEÇA DE EDUCADOR — Mais uma vez nos dá presença, como Autor de méritos o Prof. Clóvis Tavares, de Campos (RJ) com um livro de alcance e maturidade cristã. "De Jesus Para os que Sofrem" — um trabalho de elevação às premissas doutrinárias da Didática expositiva e que demonstra bem o interesse de um expositor da estirpe desse categorizado educador fluminense em expor, em lições perduráveis, a maneira de que cabe à criatura humana enfrentar seus problemas morais. Chama-nos atenção a maneira com que ele dedica essa obra incomum, pois seu oferecimento aos seus pais nos desperta seu modo consciente de lembrá-los na realidade em que recebeu deles as informações do Mundo. Ainda no prefácio aproveita o pensamento do escritor russo Sergei Merejkovski: "Para se escrever bem é necessário sofrer". E escrever bem com o cabedal evangélico do Prof. Clóvis Tavares e acender a lucerna, como o faz e colocar no caminho de muitos sofredores. A edição "DE JESUS PARA OS QUE SOFREM" é da responsabilidade do Instituto de Difusão Espírita "IDE" de Araras-SP.

A Soc. Assistencial "NINHO DE AMOR", sediada em Santos, continua em seu programa humanitário e social a dar seqüência às suas tarefas. O interesse de seu instituidores não descarta também na divulgação doutrinária espírita que estão vivamente interessados em levar às famílias orientações por uma campanha de princípios cristãos. Sobre esse assunto iniciam esses confrades destruição de mensagens construtivas, todas decalcadas no livro do escritor e denodado co-idealista Prof. Jaci Régis, em seu trabalho "Reflexo Espírita Sobre a Família Humana".

ENCONTRO DE MOCIDADES — Está previsto para o dia 16 de junho próximo o Encontro de Mocidade Espírita, de Goiânia-GO. O local para essa promoção será a sede da Federação Espírita do Estado de Goiás e terá como assunto temático: "O Jovem na Sociedade" e "Mediunidade e a Arte Espírita", além de outros temas de relevância em favor da formação da juventude nas fileiras doutrinárias.

TEATRO "LEOPOLDO MACHADO" — Um Grupo de Jovens Espíritas dedicado à divulgação da arte cênica através da mensagem espírita, fundou em data de 8 de março último, em Salvador-BA, o TEATRO ESPIRITA "LEOPOLDO MACHADO". Seu elenco constituiu-se de amadores e aficionados da arte teatral e, com justiça, optaram por prestar homenagem ao professor baiano Leopoldo Machado, um dos ardorosos divulgadores do Teatro como meio da divulgação dos princípios Kardecianos.

PALESTRA DE JORNALISTA — Em Pelotas (RS) teve lugar na Sociedade Espírita "Templo do Reencarnato" uma comemoração em torno do Livro dos Espíritos, na data de 18 de abril último. O conferencista da noite em torno dessa obra do Pentateuco Kardecista, foi nosso colaborador e jornalista Lauro Enderle que polarizou a atenção dos que compareceram a essa feliz promoção desse núcleo de estudos doutrinários.

PROF. RAUL TEIXEIRA — A convite dos confrades de Pelotas (RS), visitou essa cidade em data de 1 de maio, esse ilustre sociólogo, um dos expressivos divulgadores do Espiritismo pelo Território Brasileiro. A conferência do ilustre tribuno fluminense se deu na sede da Liga Espírita Pelotense.

LIVRO SOBRE PARAPSIKOLOGIA — A Profa. Carmem M. Moreira Enderle, residente em Pelotas (RS), também doutorada em Ciências e Letras pela Universidade de Porto Alegre, promoveu lançamento de seu primeiro livro de cultura educacional sob o título "PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO". Esse trabalho sustenta a experiências e deduções obtidas pela experiência em favor do processo evolutivo da criança. A edição do livro da Dra. Carmem M. M. Enderle tem a responsabilidade da "Editora Artes Médicas", de Porto Alegre (RS). Essa obra teve especial aceitação em Portugal, dado o cunho científico e didático educacional da mesma.

VENCEU A JUSTIÇA MAIOR — O Brasil todo acompanhou com vivo interesse o julgamento final do processo que a Sociedade dos Médicos de Pernambuco, moveu contra o médium e médico dr. Edson Cavalcanti Queiroz. O Conselho Federal de Medicina para cujo entrância houve apelação da absurda atitude de sua cónjuge do Estado de Pernambuco, acabou por absorver o dedicado servidor do Espírito do dr. Fritz. Assim, mais uma vez, o bom senso e ao parecer dos homens emancipados do preconceito e orgulho, manifestaram um gesto de Justiça maior.

COMEMORAÇÃO — A concitadana organização "Sociedade Espírita Seara do Mestre", sediada na capital de São Paulo, comemorou em dias deste mês de maio, aos 35 anos de sua fundação. Nessa oportunidade, como convidado para a exposição doutrinária e tecer comentários sobre as bodas de realidade e proveitosas atividades dessa entidade, falou o Prof. Natalino D'Oliveiro, jornalista e escritor espírita de muita evidência do Espiritismo Paulista.

PREVIA DO CONGRESSO — A Comissão organizadora do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, elementos integrado a ABRAJEE promoveu uma prévia desse conclave a realizar-se em novembro deste ano em São Paulo. Esse encontro de muita significação para o Movimento teve como local a cidade de Bauri e teve como patrocinadores da UNIME local e o CRE sediado na chamado Cidade sem Limites.

REUNIAO ZONAL — Está prevista para acontecer em data de 23 de junho próximo outra Reunião da Zonal — Bloco-B sob responsabilidade do CRE Espírita "Casa do Caminho" sito à Rua Francisco de Camargo, 959 — Bairro do Castelo — Campinas (SP). A última reunião dessa Zonal-Bloco-B reuniu em Campinas as representações dos CREs e respectivos UNIMES de São Carlos, Sorocaba, Campinas e São João da Boa Vista. Nessa oportunidade os confrades, em sua maioria, optaram para diversas medidas de valorização em favor de promoções sociológicas desse movimento.

RELATÓRIO — Os diretores do Centro Espírita "Isimônia de Jesus", sediada em Santos (SP) apresentaram o Relatório de Atividades dessa entidade, que demonstram todos os trabalhos de seus departamento durante o ano de 1984. Documento comprovante da participação do CEIJ na comunidade santista numa exposição do seu Conselho Deliberativo em correspondência aos 48 anos de existência dessa casa. Queremos felicitar a Diretoria Executiva dessa fundação nas pessoas dos confrades Camilo Lourenço, seu presidente e Daniel Oliveira Rocca, seu administrador.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"
Valter Santos — Membro do CRE de Sorocaba (SP). Não nos deu oportunidade de publicar a súmula da Reunião Zonal-Bloco-B, realizada em Campinas, em março último. Gostaríamos nesse considerado compa-

nheiro, enviasse-nos essas notícias com mais brevidade. Pois pelo que se pode notar a que nos enviou ficou superada devido o tempo. As notícias para os jornais devem ser encaminhadas com antecedência para seu valor de divulgação.

Rof. Cláudio Magalhães (SANTOS SP). — O bem fundamentado comentário do nosso prestimoso co-idealista, sob o título "Valorizando a Vida", nos veio sem condições de dar-lhe publicidade, devida nos ter enviado cópia ilegível. Muitas vezes a vontade de divulgação em diversos órgãos ao mesmo tempo, cujas cópias mimeografadas por processos obsoletos, acabam por prejudicar o intento da boa vontade. A cópia que nos veio às mãos está nessa condição, infelizmente.

C. F. (Salvador-BA). — Sua quadra não está nos moldes da métrica das trovas, que se populariza dado às estrofes guardarem o enquadramento das redondilhas. Entretanto, achamo-la em boa sintenia de inspiração e aqui vai o seu quadro: "AMAR", conforme sua própria redação:

"Amar é ver no horizonte o amanhã;
É estar em permanente sintonia com a vida
É encontrar o olhar lânguido de um sorriso...
É dar as mãos alegres ao redivivo
É saber suportar amarga solidão..."

(Toriba - Acã)

Regeneração

Geraldo era um garoto terrível. As trevas espíritas adensavam-se sobre ele de uma maneira tal que, maliciosamente, influenciavam-no muito, mas muito mesmo e, isso, por causa do próprio Geraldo, garoto de treze anos, forte, saudável e ruim como as piores cascavéis.

Vejam vocês: um dos prazeres de Geraldo, o qual fazia-o delirar de contentamento era o de derrubar as bengalas dos velhinhos quando estes caminhavam pela via pública, assutando-os sobremaneira. O moleque gargalhava desabridamente, espalhafatosamente, vendo os pobres idosos sem as suas bengalas, trôpegos, confusos e quase caindo ao chão.

E assim ia levando a vida o nosso Geraldo. Sempre arquitetando maldosas peraltices, não lhe adiantando conselhos de ninguém.

Imaginem vocês que, outro prazer inefável de Geraldo, era de dar estilingadas em retratinhos de criançasinhas novas, colocados a certa distância! Parecia um bandido treinando tiros no alvo, em garrafas vazias, com possante e incrementado revólver 38!...

E assim ia levando a vida o nosso Geraldo.

Um dia, seus pais resolveram levá-lo a um Centro Espírita, num domingo, dia de palestras, ao qual Geraldo foi, quase à força, quase arrastado.

Chegando ao Centro, Geraldo ouviu a palestra de inspirado orador, o qual, em dia de sublime eloquência falou sobre Jesus; sobre a vida emocionante de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob a luz contagiante do Espiritismo. O nosso garoto Geraldo ficou tão tocado em suas fibras mais íntimas, com a maravilhosa palestra, que chorou como nunca havia chorado em sua curta existência até ali. Naquele dia, naquele instante nobre, ocorreu uma mudança radical — para melhor — na personalidade de Geraldo. Tornou-se um homem de bem, isto é, um menino de bem, um menino bom.

Interessante... Passados os tempos, já adulto, Geraldo ocupou importante cargo numa creche de crianças excepcionais sendo de extrema utilidade e admirado por todos. E, mais tarde, amadurecido, com sessenta anos, Geraldo, tido e havido como bom cristão, responsabilizou-se por um asilo de velhinhos e nunca foi tão amado, tão respeitado!

Até que um dia, Geraldo desencarnou... Muitos derramaram lágrimas por ele; muitos mesmo. E, a uma só voz, a população do lugar dizia:

— "Seu" Geraldo é que era espírita! Que homem bom!

José Joaquim N. de Lima

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência do Correio, Franca — S. Paulo, em nome de: "Jornal A Nova Era".

Assinaturas: BRASIL — 1 Ano CR\$ 4.000

EXTERIOR (Via Aérea) CR\$ 20.000

Data/...../198..... () ASSINATURA () RENOVAÇÃO

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

Assinatura

Um Jornal a serviço da Divulgação Espírita.

— HOSPITAL "ALLAN KARDEC" —

ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
- 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
- 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
- 1865 — O CEU E O INFERNO
- 1868 — A GÊNESE
- 1890 — OBRAS PÓSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO